

Presidente acha "toscas" as críticas da oposição

Eleição Presidencial

Rio - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que são "toscas" as acusações feitas pela oposição de que o Governo não se preocupa com o social, não gera empregos e promove um modelo de desenvolvimento voltado para o exterior. Segundo ele, a oposição ignora as consequências sociais dos investimentos e não leva em conta a globalização, que obriga as economias a cuidarem dos mercados interno e externo.

Chamado recentemente de "presidente do desemprego" pelo candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Fernando Henrique citou várias vezes os empregos gerados pelo Programa Brasil em Ação. "Não é uma coisa estanque: aqui está o econômico, aqui está o social, aqui está o político. A visão tem que ser muito mais integrada", afirmou o Presidente em seu pronunciamento na abertura do II Seminário Eixos Nacionais de Integração de Desenvolvimento, no Hotel Rio Palace, no Rio.

Professores

Pela manhã, durante a inauguração de mais uma etapa do Porto de Sepetiba, na Zona Oeste do Rio, o Presidente fez seu mais forte ataque à greve dos professores das universidades federais, que já dura 92 dias. Ele acusou os docentes de estarem fazendo um movimento político e de causarem transtornos à vida dos estudantes e de suas famílias.

"Aqui, no Rio de Janeiro, alguns (professores) mais responsáveis já perceberam que esta greve é política e que o Governo já deu o que era necessário. Continuar em greve é simplesmente atrapalhar os estudantes, as famílias e tomar partido contra o Brasil", disse o Presidente. Depois da crítica, no entanto, ele fez um pedido para a reconciliação nas universidades.

Ao falar sobre o Programa

Brasil em Ação, no Hotel Rio Palace, Fernando Henrique Cardoso condenou as contraposições entre "desenvolvimento para dentro e para fora, mercado interno e mercado externo, Estado e não Estado". "Isso é uma visão muito tosca de nossos desafios", considerou.

Em um discurso no qual citou o Plano Real, estrela de sua campanha de 1994, em uma única ocasião e repetiu a palavra "emprego" nove vezes, o Presidente analisou, em tom entusiasmado, alguns dos 42 projetos do Brasil em Ação, segundo ele necessários para preparar o País para o novo milênio. Só os investimentos feitos pelo programa na Região Sudeste em 1997 e em 1998, afirmou, vão assegurar mais de 626 mil empregos. De acordo com o Presidente, está sendo preparada "uma vintena" de novas iniciativas para dar prosseguimento, em 1999, ao Brasil em Ação, com investimentos de cerca de R\$ 4,4 bilhões.

"Os cálculos são que, nesses projetos de modernização e infra-estrutura, nós tenhamos sempre a preocupação de assegurar emprego e de gerar mais emprego", enfatizou. O Presidente relacionou várias obras iniciadas ou retomadas por seu governo, como a dos Metrô do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília, e disparou contra o governador do Distrito Federal, o petista Cristovam Buarque. "Frequentemente, vejo na televisão propaganda do governo de Brasília sobre o Metrô", afirmou. "É verdadeira, mas o dinheiro é nosso", disparou.

Fernando Henrique afirmou ainda que, só no setor de telecomunicações, serão gerados, até 2003, 5,6 milhões de empregos. Ao todo, os investimentos no País chegarão a R\$ 440 bilhões até então, disse, observando que o País só conseguirá manter seu rumo com a "continuidade" de suas ações.